

## Avaliação do uso de medicamentos para emagrecer no Sul do Brasil

Herica Thais Oliveira Siqueira, Centro Universitário Integrado

herica\_\_thais@hotmail.com

Jamilly da Silva Moretto, Centro Universitário Integrado,

Jamismoretto@gmail.com

Mariana Felgueira Pavanelli, Centro Universitário Integrado, Brasil,

mariana.pavanelli@grupointegrado.br

**Resumo:** O tratamento medicamentoso da obesidade deve ser realizado com prescrição médica e sob cuidados, para que o uso destes fármacos não seja paliativo gerando efeitos adversos. Assim, o presente trabalho visa avaliar o uso de medicamentos para emagrecer na cidade de Campo Mourão e região. Adultos responderam um questionário do Google formulários sobre o uso de medicamentos visando o emagrecimento e variáveis relacionadas ao uso destes. Os dados foram analisados por meio do teste de qui-quadrado e cálculo da razão de prevalência utilizando a calculadora epidemiológica Open Epi. Foram considerados os valores de p inferior a 0,05. Dos 162 participantes, a maioria (96; 59,2%) afirmou já ter administrado algum medicamento para emagrecer, sendo o mais consumido a Sibutramina. Entre os entrevistados, (48; 50,0%), relataram ter apresentado efeitos adversos, sendo os mais citados: tontura, boca seca, insônia, taquicardia, vômito, ansiedade, entre outros. A prática de atividade física e a fonte prescritora foram correlacionadas à presença de efeitos adversos e foi evidenciada correlação significativa ( $p < 0,05$ ), no qual a atividade física foi identificada como um fator de proteção para evitar o surgimento dos efeitos adversos aos medicamentos. Os resultados apresentados da pesquisa, mostram os riscos causados pelo uso demasiado de medicamentos emagrecedores, e a facilidade na aquisição, provoca um aumento de efeitos adversos. Desta forma, expor os riscos, pode contribuir com a conscientização da população para que se procure um profissional médico para avaliar a necessidade do uso de tais medicamentos objetivando a redução de peso com saúde e qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Sibutramina. Análise de Riscos. Fármacos Emagrecedores.

**Abstract:** The drug treatment of obesity must be carried out with prescription medication and under care, so that the use of these drugs is not palliative, generating adverse effects. Thus, this article aims to evaluate the use of drugs to lose weight in the city of Campo Mourão and the region. Adults answered Google survey forms on the use of medications for weight loss and related variables to the use of these. Data was analyzed using the chi-square test and calculation of the prevalence ratio using the Open Epi epidemiological calculator. Were considered the p values less than 0.05. Of the 162 participants, the majority (96; 59.2%) said they had been given some drug to lose weight, the most consumed being Sibutramine. Among the interviewees, (48; 50.0%) reported having had adverse effects, the most cited were: dizziness, dry mouth, insomnia, tachycardia, vomiting, and anxiety, among others. The practice of physical activity and the prescribing source were correlated with the presence of adverse effects and there was significant correlation ( $p < 0.05$ ), in which physical activity was identified as a protective factor to avoid the emergence of adverse drug effects. The results presented from the search show the risks caused by the excessive use of slimming drugs, and the ease of acquisition causes an increase in adverse effects. In this way, exposing the risks can contribute

# SIMPAP

Simposio de Pesquisa, Extensao e Inovacao do Parana

Realizacao



Nucleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensao  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCARIA  
Apoio ao Desenvolvimento Cientifico  
e Tecnológico do Parana

to the awareness of the population so that a medical professional is sought to assess the need for the use of such medicines aimed at weight reduction with health and quality of life.

**Keywords:** Sibutramine. Risk analysis. Slimming Drugs.

## INTRODUÇÃO

A prevalência da obesidade nos últimos anos vem apresentando um aumento significativo em vários países do mundo, visto que está relacionado diretamente ao desenvolvimento de doenças crônicas, como hipertensão e diabetes (1).

No Brasil, em 2019 a obesidade atingiu 18,6 milhões de brasileiros. Dados disponibilizados pelo segundo volume da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) em 2019, divulgada em 2020 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), mostram que em 2002 e 2003, 43,3% da população brasileira estava com excesso de peso e em 2019 este número aumentou para 61,7% (2).

São utilizados para o tratamento da obesidade, dieta, exercícios físicos e medicamentos. O tratamento medicamentoso deve ser feito sob prescrição médica e pautado em orientações específicas e sob muitos cuidados (3). Entretanto, atualmente percebe-se o aumento do uso dos fármacos emagrecedores para fins estéticos e não de saúde. A utilização desses medicamentos ocorre na maioria das vezes em decorrência da insatisfação com a imagem corporal, visto que o padrão de beleza disseminado através das mídias é, na maioria das vezes, inalcançável para a população (4).

O uso indiscriminado de medicamentos visando o emagrecimento pode causar inúmeros riscos à saúde do indivíduo, normalmente causados pelos seus efeitos adversos. Dentre os problemas decorrentes do uso abusivo destes fármacos pode-se destacar hemorragia cerebral, taquicardia, ansiedade, convulsões, hipertensão, fadiga, constipação, anorexia, insônia, entre outros. Ademais, tais substâncias são capazes de agravar arritmias cardíacas, surtos psicóticos e ainda provocar dependência química (5).

No Brasil, infelizmente, a prática da automedicação é muito comum, possivelmente pois pouco se sabe que os medicamentos são substâncias que causam riscos à saúde e devem ser usadas com a orientação de um profissional (6). É preocupante a banalização do uso de medicamentos visando o emagrecimento, uma vez que várias pessoas que não são obesas têm livre acesso a essas medicações e fazem o uso de forma incoerente, sem prescrição e orientação correta, sendo expostas a uma série de eventos colaterais e dependência medicamentosa. Diante do exposto, o objetivo deste

estudo foi avaliar o uso de medicamentos para emagrecer em indivíduos do sul do Brasil.

## MÉTODO

A pesquisa realizada no presente estudo é do tipo aplicada e exploratória, com a obtenção de dados por meio da abordagem quantitativa. Como procedimento foi realizada a coleta de informações via formulário do Google (<https://forms.gle/fRQJa9W1dpCWrke8A>), o qual abordou variáveis relacionadas ao uso dos medicamentos para emagrecimento. O participante teve acesso ao questionário após leitura e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Tal questionário foi aplicado na população de Campo Mourão e região da COMCAM. A amostragem foi por conveniência e o critério de inclusão era possuir mais de 18 anos e foram excluídos aqueles que não responderam o questionário todo ou que solicitaram a exclusão da participação da pesquisa.

Os participantes foram abordados pessoalmente e por ligação telefônica para convite e explicações sobre a pesquisa. Em caso de aceite, o link do questionário foi enviado ao participante por mensagem via aplicativo Whatsapp.

O questionário aplicado abordou as seguintes variáveis: sexo, idade, prática de atividade física, ingestão de água, uso de medicamentos visando emagrecimento, quais os medicamentos utilizados, presença de efeitos adversos, se houve perda de peso, se os resultados foram mantidos, quem prescreveu o medicamento e o motivo da busca por terapia farmacológica.

Os dados foram analisados por meio do teste de qui-quadrado e cálculo da razão de prevalência utilizando a calculadora epidemiológica Open Epi. Foram considerados significativos os valores de p inferiores a 0,05.

Esse projeto seguiu as recomendações da Carta Circular 1/2021 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), e foi aprovado pelo Comitê de Ética para Pesquisa envolvendo seres humanos Centro Universitário Integrado sob o Certificado de Apreciação e Aprovação Ética nº 61500122.0.0000.0092.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da pesquisa 162 pessoas, sendo a maioria (142; 87,6%) do sexo feminino, padrão evidenciado em estudos semelhantes (5,7). Tal fato pode

ser explicado por conta que muitas das vezes a pressão pela padronização do corpo ocorre com maior frequência no sexo feminino, especialmente com a atuação das mídias (7).

A idade dos participantes pode ser vista na Figura 1.

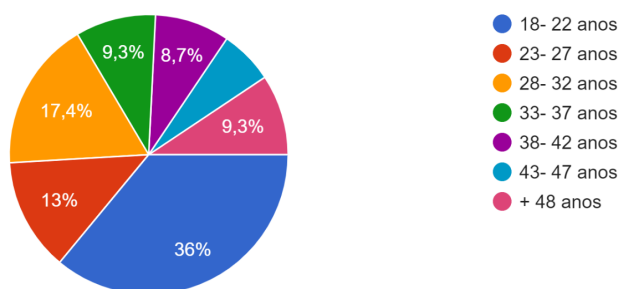


Figura 1- Idade dos participantes da pesquisa.

Pouco mais da metade (96; 59,2%) dos participantes da pesquisa afirmaram já ter utilizado medicamentos para emagrecer e os mais citados podem ser vistos na Tabela 1. Destes, 48 (50,0%) relataram algum efeito adverso e apenas 59 (61,4%) conseguiram alcançar o resultado esperado, sendo que 79 (82,2%) não conseguiram manter esses resultados. Os efeitos adversos mais citados podem ser vistos na Figura 2.

Tabela 1- Medicamentos mais utilizados pelos participantes da pesquisa.

Sibutramina	18
Morosil®	7
Orlistate	6
Ozempic®	5
Fluoxetina	5
Bupropiona	3

## Efeitos adversos

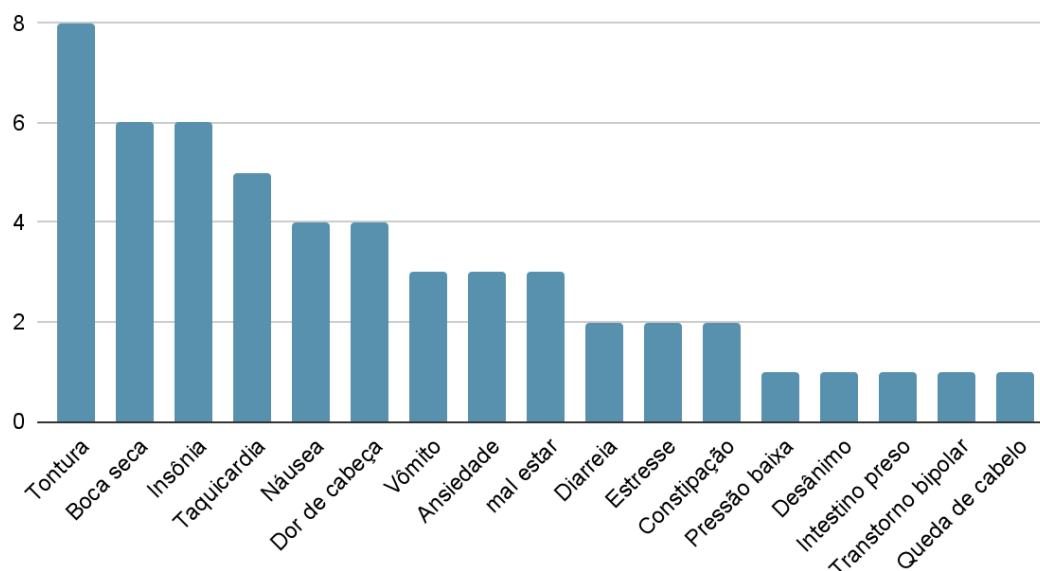


Figura 2 - Efeitos adversos ocasionados pela utilização dos medicamentos para emagrecimento.

Em uma revisão sistemática foi apontado como um dos principais medicamentos utilizados para o emagrecimento a Sibutramina, assim como evidenciado no presente estudo. Este medicamento foi criado para o tratamento de depressão, mas percebeu-se que seus usuários apresentavam considerável perda de peso. Seu uso para fins de anorexia deve ser monitorado, pois pode implicar em inúmeros riscos à saúde, como por exemplo, resistência bacteriana, hemorragia cerebral, taquicardia, ansiedade, convulsões, pressão alta, fadiga, constipação, taquicardia, anorexia, insônia, entre outros. Além disso, é possível agravar arritmias cardíacas, surtos psicóticos, elevação de pressão sanguínea, força de contração do miocárdio podendo até causar dependência química (5). A Sibutramina também foi o fármaco mais utilizado para o emagrecimento em outro estudo, seguida do Orlistate. Sendo este causador de efeitos adversos como a redução de pressão arterial, esteatorreia, flatulências, urgência fecal e a redução de absorção das vitaminas A, D, E, K (8).

A Sibutramina age no hipotálamo bloqueando a recaptação da serotonina e desencadeando a diminuição do apetite (9). Já o Orlistat, é um inibidor das enzimas lipase gástrica e pancreática, as quais têm papel importante na digestão da gordura, portanto sem a atividade destas enzimas

não há o processo de quebra dos triglicerídeos que não são absorvidos no intestino, sendo excretados sem serem digeridos (8).

Quanto aos hábitos dos participantes, observou-se que 60,4% (n=98) praticam alguma atividade física, porém 68,5% (n=111) consomem menos de dois litros de água diariamente. A prática de atividade física foi correlacionada à presença de efeitos adversos e foi evidenciada correlação significativa ( $p<0,01$ ), no qual a atividade física foi identificada como um fator de proteção para evitar o surgimento dos efeitos adversos aos medicamentos. Os principais benefícios à saúde decorrentes da prática de atividade física relacionam-se aos aspectos antropométricos, neuromusculares, metabólicos e psicológicos. Os efeitos metabólicos correspondem ao aumento da potência aeróbica, aumento da ventilação pulmonar, melhora do perfil lipídico, diminuição da pressão arterial, melhora da sensibilidade à insulina e diminuição da frequência cardíaca em repouso. Já os efeitos antropométricos e neuromusculares incluem diminuição da gordura corporal, aumento da força e da massa muscular, aumento da densidade óssea e da flexibilidade. E, com relação à dimensão psicológica, o exercício físico atua na melhora da autoestima, da imagem corporal, das funções cognitivas e da socialização, na diminuição do estresse e da ansiedade (10).

Em relação a importância da ingestão de água, além de ser o maior constituinte do nosso organismo, é o veículo necessário para reações bioquímicas e metabólicas, transporte de nutrientes, eliminação de resíduos através da urina, regulação da temperatura corporal e homeostasia entre os líquidos intracelular e extracelular. Cabe ressaltar que a massa muscular é constituída por 70% a 75% de água em um indivíduo (adulto) normoponderal, enquanto em um obeso é de aproximadamente 45%. Assim, o estado de hidratação adequada também pode contribuir com a manutenção do peso corporal (11).

Quem prescreveu ou indicou os medicamentos utilizados pelos participantes da pesquisa está listado na Figura 3. A fonte prescritora do medicamento foi correlacionada à presença de efeitos adversos e foi verificada associação significativa ( $p<0,05$ ) no qual a prescrição realizada pelo profissional médico se apresentou como um fator protetivo para o surgimento dos efeitos adversos.

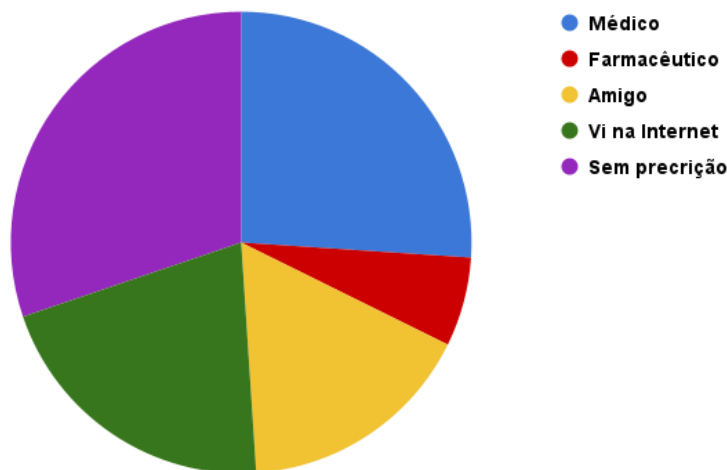


Figura 3 - Fontes de prescrição ou indicação dos medicamentos emagrecedores.

A automedicação é uma prática bastante difundida não apenas no Brasil, mas também em outros países. Entretanto, para que um fármaco seja empregado de maneira adequada é preciso que o mesmo seja prescrito ou indicado por um profissional que tenha conhecimentos sobre a enfermidade diagnosticada e mecanismo de ação do fármaco. Ademais deve-se levar em consideração também as características fisiológicas e farmacológicas em que será administrado o medicamento, sempre visando atingir os objetivos terapêuticos sem conferir danos ao paciente (12).

Sendo assim o acompanhamento de um profissional capacitado é indispensável, visando a aderência e segurança do paciente no tratamento, desta forma podendo evitar vários possíveis efeitos adversos provenientes do uso inadequado de medicamentos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a influência da mídia no uso de medicamentos emagrecedores tem contribuído para o uso indiscriminado de anorexígenos, sem prescrição médica. A maioria do público abordado na pesquisa foi o público feminino (142; 87,6%), sendo também o mais afetado, principalmente pelo padrão de beleza imposto pela mídia. Pouco mais da metade (96; 59,2%) dos participantes da pesquisa declararam já ter feito uso de medicamentos para emagrecer, e destes, 48 (50,0%) revelaram algum efeito adverso sendo os mais citados: tontura, boca seca, insônia, taquicardia, vômito, ansiedade, entre outros, e dentre os problemas decorrentes do uso abusivo destes medicamentos pode-se destacar hemorragia cerebral, taquicardia, ansiedade, convulsões, hipertensão, fadiga, constipação, anorexia, insônia. A prática de atividade física foi apontada como um fator de proteção para evitar o

aparecimento de efeitos adversos aos medicamentos. Entretanto, na atualidade é notável o aumento no uso destes fármacos emagrecedores, sendo que muitas pessoas que não são obesas têm livre acesso à essas medicações e fazem o uso de forma incoerente, sem prescrição e orientação correta, sendo expostas a uma série de eventos colaterais e dependência medicamentosa, e essa banalização é muito preocupante. Ademais, os resultados apresentados da pesquisa, expõem os riscos causados pelo uso imoderado de medicamentos emagrecedores, e a facilidade na aquisição dessas fórmulas implica no aumento de casos de efeitos adversos. Assim, expor os riscos causados pelo uso abusivo de medicamentos com fins de emagrecimento pode contribuir com a conscientização da população para que se procure um profissional médico e também se avalie a necessidade do uso de tais medicamentos visando a redução de peso com saúde e qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

- (1) FERREIRA, R.G.S.; et al. Frequência dos fatores de risco de obesidade em usuários do Laboratório Distrital Leste, Manaus, Amazonas. **Brazilian Journal of Development**. v. 6, n. 6, p. 37374-37385, 2020.
- (2) IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa Nacional de Saúde. Um em cada quatro adultos do país estava obeso em 2019. Rio de Janeiro: IBGE, 2020.
- (3) SANTOS, K. P; SILVA, G. E. da; MODESTO, K. R. Perigo dos medicamentos para emagrecer. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, v. 2, n. 1, p. 37-45, 2019.
- (4) SANTOS, M. S; GONÇALVES, V. O. Uso das redes sociais, imagem corporal e influência da mídia em acadêmicos dos cursos de educação física. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 3, p. 01-18, 2020.
- (5) DE CARVALHO PORTO, G. B; PADILHA, H. S. C. V; SANTOS, G. B. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10, p. e535101019147-e535101019147, 2021.
- (6) MELO, R. C; PAUFERRO, M. R. V. Educação em saúde para a promoção do uso racional de medicamentos e as contribuições do



farmacêutico neste contexto. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 32162-32173, 2020.

- (7) BRUGIOLO, A. S. S. et al. Insatisfação corporal e procedimentos estéticos em estudantes universitários. **Fisioterapia e Pesquisa**, v. 28, p. 449-454, 2022.
- (8) SANTOS, A. F. F. S. **Risco relacionado ao uso de medicamentos utilizados no tratamento da obesidade**. 2021. Tese (Doutorado em Farmácia). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, Alto São Francisco, 2021.
- (9) DOS SANTOS, A. G. et al. Avaliação do efeito da sibutramina em pacientes obesos. **Revista Remecs-Revista Multidisciplinar de Estudos Científicos em Saúde**, p. 64-64, 2019.
- (10) ASSUMPÇÃO, L. O. T; DE MORAIS, P. P; FONTOURA, H. Relação entre atividade física, saúde e qualidade de vida. Notas Introdutórias. **Revista Digital**, v. 8, n. 52, p. 1-3, 2002.
- (11) AFONSO, L. F. da F. Estratégias para aumentar a ingestão de água. **Trabalho de conclusão de curso, Revisão temática**. 2017.
- (12) COELHO, A. K. et al. Avaliação das prescrições médicas: ferramenta para dispensação farmacêutica. **Enciclopédia biosfera**, v. 19, n. 40, 2022.